



Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para
o Desenvolvimento Sustentável*

FORMAS DE ACOMPANHAMENTO DE ADOLESCENTES QUE CUMPREM MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS NA REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL: A CONTRIBUIÇÃO DO PSICÓLOGO

BIGONI, Brenda Luiza Tessaro¹; RABUSKE, Kamila Andressa²; CRESTANI, Taíza Gabriela Zanatta³.

1. Discente do Curso de Psicologia da Universidade do Oeste do Estado de Santa Catarina (UNOESC); 2. Egressa do Curso de Psicologia da Universidade do Oeste do Estado de Santa Catarina (UNOESC); 3. Docente do curso de Psicologia da Universidade do Oeste do Estado de Santa Catarina (UNOESC).

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: Neste ensaio teórico, refletimos sobre as formas de acompanhamento de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas por profissionais que atuam nos setores da Rede de Proteção Social Especial, com ênfase, respectivamente para o CREAS e para o profissional da psicologia. **Objetivo:** O objetivo geral da pesquisa foi o seguinte: compreender quais são os desafios e responsabilidades dos profissionais da psicologia que atuam na rede de proteção especial, sobretudo no que diz respeito ao acompanhamento de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa **Método:** Optou-se pelo desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica, recorrendo à análise do conteúdo disposto em cartilhas e manuais de orientação técnica produzidos pelo Ministério do Desenvolvimento Social, pelo Conselho Nacional de Justiça e pelo Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo nos últimos cinco anos. **Resultados:** Foram consultados um total de dez (10) manuais e cartilhas de orientação técnica emitidos pelos órgãos já citados, com data de publicação situada entre 2015-2022. Após, foi realizado um exercício de busca em periódicos da área no intuito de localizar relatos de experiência que pudessem servir de base para a apresentação de propostas de intervenção que se beneficiariam da contribuição do psicólogo. Aqui, destacam-se as iniciativas intituladas “Na medida em que eu penso”, de autoria de Laryssa Angélica Copack Muniz, e Eliete Requerme Campos, e o “Projeto Laços” de autoria de Bianca Reis D’Ávila Luchesi Farias. **Conclusão:** Devido ao caráter essencialmente pedagógico das medidas socioeducativas, cabe ao psicólogo valorizar a perspectiva do adolescente no processo de planejamento de ações, fomentando a consicentização e fortalecendo sua autonomia e seu protagonismo em constante diálogo multidisciplinar. Deste modo, as atividades propostas precisam ser socializadas entre todos os profissionais que fazem parte da equipe técnica do CREAS, e entre este setor e outros que constituem a rede de Proteção Social Especial,



Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para
o Desenvolvimento Sustentável*

para que se fortaleça a cultura da corresponsabilidade e do cuidado integral, e não da culpabilização e da punição.

Palavras-chave: Rede de Proteção Social Especial; CREAS; Medidas Socioeducativas; Psicologia; Políticas Públicas.

Contato: Brenda L. T. Bigoni, brendatessaro27@hotmail.com

Agradecimentos: A autora Brenda L. T. Bigoni agradece ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de iniciação científica.